

Cartilha sobre o

Cuidado da Pessoa Indígena

com Deficiência no Território



Organizadores:

Valdenice dos Santos Santana
Eunice Beleza de Gusmão Bayma
Mayara Pereira Morgato
Marina Paim Lefkum
Natalia Bastos de Souza
Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

CARTILHA EDUCATIVA EM SAÚDE

Cartilha sobre o cuidado da pessoa indígena com deficiência no território

Organizadores

Valdenice dos Santos Santana
Enfermeira especialista em Saúde Pública e Saúde Indígena. Atua na Divisão de Atenção à Saúde Indígena do Distrito Sanitário Especial Indígena da Bahia, vinculada à Secretaria de Saúde Indígena, Ministério da Saúde.

Eunice Beleza de Gusmão Bayma
Enfermeira especialista em Saúde Pública, Urgência e Emergência, Enfermagem do Trabalho e Auditoria em Saúde. Atuando na Secretaria de Estado de Saúde e Tribunal de Contas do Estado do Amazonas.

Mayara Pereira Morgato
Enfermagem pela faculdade de medicina de Marília
Residência multiprofissional em clínica cirúrgica especializada pela faculdade de medicina de Marília

Marina Paim Lefkum
Graduada em Logística com MBA em Gestão Empresarial

Natalia Bastos de Souza
Enfermeira Obstetra
Atua no Polo Base de Ribeira do Pombal do Distrito Sanitário Especial Indígena da Bahia, vinculada à Secretaria de Saúde Indígena - Ministério da Saúde.

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos
Enfermeira, especialista em saúde pública e em saúde da família pelo programa de residência multiprofissional da UNEB.



Copyright © Editora Humanize

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Direito de publicação concedida a Editora Humanize

Organização

Valdenice dos Santos Santana

Eunice Beleza de Gusmão Bayma

Mayara Pereira Morgato

Marina Paim Lefkum

Natalia Bastos de Souza

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Editora Responsável

Editora Humanize

Revisão Editorial, Normalização e Catalogação

Equipe Técnica da Editora Humanize

Projeto Gráfico e Diagramação

Equipe de Design Editorial da Editora Humanize

Publicação

Editora Humanize

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

C327c
CT21190 SANTANA, Valdenice dos Santos; BAYMA, Eunice Beleza de Gusmão; MORGATO, Mayara Pereira; LEFKUM, Marina Paim; SOUZA, Natalia Bastos de; SANTOS, Gabriela Romão de Almeida Carvalho.

Cartilha sobre o Cuidado da Pessoa Indígena com Deficiência no Território – Bahia / BA:
Editora Humanize, 2026

1 Livro digital; p. 19; ed. I; il.

ISBN: 978-65-5255-218-1

CDD 362.1089

CDU 614.2:616-036.86

1. Saúde indígena. 2. Pessoas com deficiência. 3. Atenção à saúde. 4. Interculturalidade. 5. Acessibilidade.

1. Serviços de saúde destinados a grupos étnicos e culturais - CDD: 362.1089

2. Serviços/organização da saúde relacionados à deficiência - CDU 614.2:616-036.86

Sumário

Apresentação.....	5
O cuidado nasce no território	8
O rio também cuida!.....	9
O Agente Indígena de Saúde: um guardião do cuidado.....	10
Cuidar é romper barreiras.....	11
O cuidado começa pela escuta.....	12
Cuidar é conhecer o território	13
O cuidado acontece na família	14
O cuidado respeita os saberes tradicionais	14
Cuidar também é proteger a cultura.....	15
O cuidado fortalece a autonomia.....	15
O cuidado combate o capacitismo	15
Cuidar é garantir pertencimento.....	16
Cuidar é caminhar junto.....	16
Os 10 compromissos de quem cuida:.....	17
Mensagem Final	18
Referências Bibliográficas	19

Apresentação

A atenção à saúde dos povos indígenas no Brasil é orientada pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), instituída pelo Ministério da Saúde, que reconhece a diversidade étnica, cultural, social e territorial dos povos indígenas e estabelece a necessidade de uma atenção diferenciada, integral, humanizada e intercultural.

A PNASPI orienta que as ações de saúde devem respeitar os modos próprios de viver, cuidar, adoecer e produzir saúde de cada povo, reconhecendo que o território, a organização comunitária, a espiritualidade, a língua, os conhecimentos tradicionais e a participação das lideranças constituem elementos fundamentais para a promoção da saúde e da qualidade de vida das comunidades indígenas.

Nesse contexto, o cuidado à Pessoa Indígena com Deficiência ultrapassa o modelo estritamente biomédico. A deficiência deve ser compreendida considerando os aspectos físicos, sociais, culturais, ambientais e comunitários que influenciam a participação da pessoa na vida coletiva, conforme os princípios da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

A medicina tradicional indígena, expressa nos conhecimentos dos pajés, parteiras, rezadores, anciãos e demais detentores dos saberes ancestrais, constitui patrimônio cultural dos povos indígenas e representa importante estratégia de cuidado. Esses conhecimentos coexistem com a medicina biomédica de forma complementar, fortalecendo a atenção integral quando desenvolvidos com diálogo,

respeito mútuo e pertencimento da sua identidade e valorização da interculturalidade.

Nesse processo, os Agentes Indígenas de Saúde (AIS), os Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN), as Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI), as lideranças comunitárias e toda a Rede de Atenção à Saúde desempenham papel essencial na identificação das necessidades, na promoção da acessibilidade, na redução das barreiras sociais, na garantia dos direitos e no fortalecimento da autonomia das Pessoas Indígenas com Deficiência.

Esta cartilha foi elaborada como um documento orientador destinado aos profissionais que atuam no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, especialmente às Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI), Agentes Indígenas de Saúde (AIS), gestores, apoiadores institucionais e demais trabalhadores envolvidos na atenção às comunidades indígenas.

Seu objetivo é oferecer orientações técnicas que subsidiem práticas de cuidado culturalmente seguras, inclusivas e fundamentadas nos princípios da equidade, da acessibilidade e da atenção diferenciada, contribuindo para a identificação precoce das Pessoas Indígenas com Deficiência, para o fortalecimento do acompanhamento longitudinal e para a construção de estratégias que promovam sua participação plena na vida comunitária.

Mais do que um conjunto de recomendações, esta cartilha convida os profissionais a reconhecerem que o cuidado começa no território, fortalece-se na família, dialoga com os saberes tradicionais e se concretiza por meio de relações construídas com respeito, escuta qualificada, corresponsabilidade e valorização da diversidade cultural dos povos indígenas.

Que este material contribua para qualificar as práticas de cuidado, fortalecer a atuação das equipes de saúde e promover uma atenção verdadeiramente intercultural, capaz de romper barreiras, enfrentar o capacitismo e assegurar que nenhuma Pessoa Indígena com Deficiência permaneça invisível ou excluída do direito à saúde e à participação social.



Fonte gerada pela IA ,ChatGPT(2026).

O cuidado nasce no território

A pessoa indígena com deficiência não vive isolada da sua cultura, do seu povo ou do seu território. O cuidado somente será integral quando reconhecer que a saúde é construída na relação entre a pessoa, sua família, a comunidade, a natureza, a espiritualidade e os modos tradicionais de viver.

Importante, lembrar que o cuidado não começa na Unidade Básica de Saúde, começa e permanece no Território.

Para os povos indígenas, o território não representa apenas um espaço geográfico. É nele que se encontram os rios, as matas, os caminhos, as plantas medicinais, os locais sagrados, os ancestrais e toda a memória coletiva que sustenta a identidade de cada povo. Conforme destaca o líder indígena, filósofo e escritor brasileiro, Ailton Krenak (2019).

"A natureza não é um lugar para visitar. Ela é nossa casa."
(KRENAK, 2019).



Fonte gerada pela IA ,ChatGPT(2026).

Assim, cuidar da pessoa indígena com deficiência também significa proteger seu território, fortalecer sua autonomia e garantir que ela participe da vida comunitária, respeitando suas potencialidades e seus modos próprios de existir.

O rio também cuida!

Os rios ocupam lugar central na vida dos povos indígenas.

São fonte de alimentação, deslocamento, espiritualidade, memória e pertencimento.

Para muitas comunidades, acompanhar um familiar até o rio, participar das atividades coletivas, ouvir as histórias dos mais velhos e compartilhar os espaços comuns também fazem parte do processo de cuidado.

Quando uma pessoa indígena com deficiência deixa de acessar esses espaços por

barreiras físicas, sociais ou pelo preconceito, ela perde mais do que mobilidade: perde oportunidades de convivência, aprendizagem e fortalecimento de sua identidade cultural.

Promover acessibilidade no território significa permitir que todos possam viver plenamente sua cultura.



Fonte gerada pela IA ,ChatGPT(2026).

O Agente Indígena de Saúde: um guardião do cuidado

O Agente Indígena de Saúde (AIS) é muito mais que um trabalhador da saúde.

É alguém que conhece os caminhos e segredos das aldeias, conhecem as famílias, a língua, os costumes, os ciclos da natureza e as formas tradicionais de cuidar.

Sua atuação aproxima o Sistema Único de Saúde e fortalece o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. O AIS respeitam os saberes ancestrais, fortalecendo uma atenção verdadeiramente diferenciada dentro do território.

O AIS é o maior elo da sua comunidade, o primeiro profissional a identificar uma criança com atraso no desenvolvimento, um idoso que perdeu autonomia ou uma pessoa que necessita de reabilitação, acessibilidade ou acompanhamento contínuo.

Seu olhar cotidiano permite reconhecer necessidades que muitas vezes não aparecem nos sistemas de informação.

Valorizar o AIS é fortalecer o cuidado dentro do próprio território.

Como afirma Paulo Freire, ninguém cuida de outra pessoa impondo saberes, mas construindo conhecimento por meio do diálogo, do respeito e da participação.

"Ninguém educa ninguém; ninguém educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão."(FREIRE, 1987).



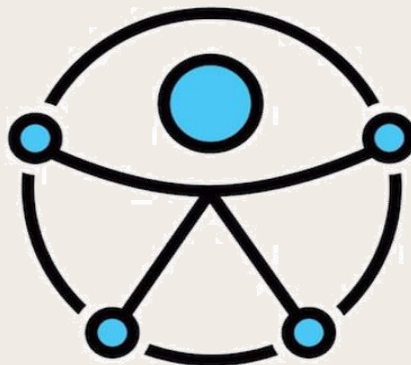
Fonte: Arquivo Pessoal

Cuidar é romper barreiras

As maiores limitações enfrentadas pelas pessoas indígenas com deficiência nem sempre são provocadas pela deficiência.

Frequentemente, elas surgem das barreiras existentes na sociedade:

- preconceito;
- capacitismo;
- exclusão;
- falta de acessibilidade;
- dificuldade de acesso aos serviços;
- invisibilidade.



Fonte gerada pela IA ,ChatGPT(2026).

Quando essas barreiras são removidas, surgem oportunidades para participação, autonomia e exercício pleno dos direitos.

Como estabelece a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a deficiência resulta da interação entre os impedimentos da pessoa e as barreiras existentes na sociedade.

Assim, o compromisso das equipes de saúde não é apenas tratar doenças, mas contribuir para eliminar barreiras que impedem a participação das pessoas indígenas com deficiência em sua comunidade.

A PNASPI nos mostra que cuidar significa reconhecer o território, a cultura, a espiritualidade, a família e a organização comunitária como elementos inseparáveis da saúde. Assim, essa cartilha mostra que o cuidado acontece antes, durante e depois do atendimento.

O cuidado começa pela escuta

Cuidar da pessoa indígena com deficiência significa, antes de qualquer intervenção, ouvir sua história, compreender seu modo de viver e respeitar sua forma de compreender a deficiência, a saúde e a cura.

A escuta qualificada fortalece vínculos, reduz barreiras culturais e possibilita que o cuidado seja construído de forma compartilhada entre profissionais, usuários, famílias e comunidade.



**"Não existe cuidado
sem diálogo."**
Paulo Freire

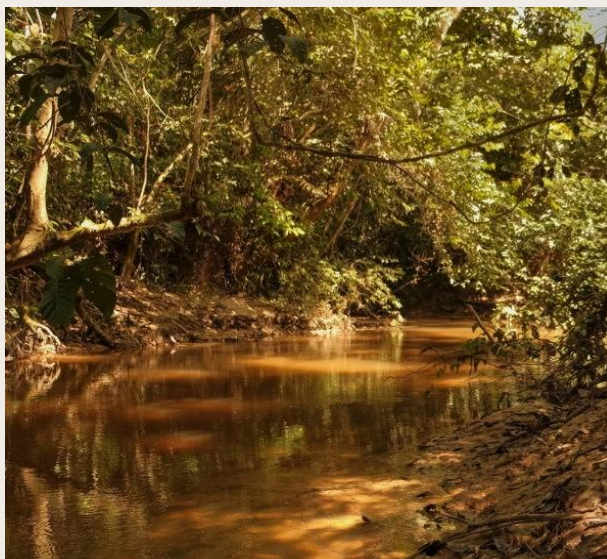
Fonte gerada pela IA, ChatGPT(2026).

Cuidar é conhecer o território

Na saúde indígena, conhecer o território é conhecer a vida.

É compreender:

- onde vivem as famílias;
- quais caminhos percorrem;
- quais são as dificuldades de acesso;
- quais recursos naturais existem;
- quais espaços possuem significado cultural;
- quem são as lideranças, pajés, parteiras, rezadores e demais referências comunitárias.



Fonte gerada pela IA ,ChatGPT(2026).

O Agente Indígena de Saúde representa um dos maiores patrimônios do Subsistema de Saúde Indígena. Sua atuação aproxima a comunidade dos serviços de saúde sem romper os vínculos culturais. O AIS não leva apenas informações ele leva

confiança. O território produz saúde. Sem conhecer o território, não existe atenção diferenciada.

Para os povos indígenas, a floresta, os rios, as sementes, os animais e os ciclos da natureza fazem parte da saúde.

O contato com esses espaços fortalece vínculos afetivos, culturais, espirituais e comunitários.

O cuidado acontece na família

A família indígena ocupa papel central no cuidado da pessoa com deficiência.

Todos os membros e comunidade compartilham responsabilidades que fortalecem a autonomia e o pertencimento.

As equipes de saúde devem apoiar essas famílias, respeitando seus saberes e fortalecendo sua capacidade de cuidado.

O cuidado respeita os saberes tradicionais

A medicina tradicional e a medicina ocidental não precisam competir.

Quando dialogam com respeito, ampliam as possibilidades de cuidado.

Valorizar o uso das plantas medicinais, os rituais, a espiritualidade e os conhecimentos transmitidos pelos anciãos significam reconhecer que existem diferentes formas de produzir saúde.

A interculturalidade propõe exatamente essa construção conjunta do cuidado.

Cuidar também é proteger a cultura

A deficiência não retira da pessoa indígena seu direito de participar das atividades culturais. Se faz necessário a inclusão da sua participação em:

- festas tradicionais;
- rituais;
- atividades de pesca;
- trabalhos comunitários
- coleta;
- plantio;
- rodas de conversa;
- artesanato;
- pintura corporal;
- transmissão dos conhecimentos ancestrais.

O cuidado fortalece a autonomia

Toda pessoa indígena com deficiência possui capacidades, ninguém é incapaz.

O papel da equipe de saúde não é fazer pela pessoa aquilo que ela consegue realizar, mas criar condições para que desenvolva sua autonomia com segurança.

Autonomia também significa participação nas decisões sobre seu próprio cuidado.

O cuidado combate o capacitismo

O capacitismo ocorre quando a sociedade acredita que a deficiência torna uma pessoa inferior ou incapaz.

Nos territórios indígenas, combater o capacitismo significa reconhecer que cada pessoa possui seu papel dentro da comunidade.

Toda pessoa pode ensinar, aprender, trabalhar, participar e contribuir para seu povo.

O respeito começa quando enxergamos potencialidades antes das limitações.

Cuidar é garantir pertencimento

Nenhuma pessoa indígena com deficiência deve ser afastada da vida comunitária.

A inclusão acontece quando ela participa das decisões, das celebrações, das atividades coletivas e dos espaços de convivência.

Pertencer também é um direito.



Fonte: gerada pela IA ,ChatGPT(2026).

Cuidar é caminhar junto

Na saúde indígena ninguém cuida sozinho.

O cuidado é construído entre:

- pessoa indígena com deficiência;
- família;
- comunidade;
- AIS;
- AISAN;
- EMSI;
- lideranças;
- pajés;
- parteiras;
- gestores;
- Rede de Atenção à Saúde.



Quando todos caminham na mesma direção, o cuidado torna-se mais forte.

Os 10 compromissos de quem cuida:

1. Escutar antes de orientar.
2. Respeitar os saberes tradicionais.
3. Conhecer o território.
4. Valorizar a família.
5. Fortalecer o protagonismo do AIS.
6. Combater o preconceito e o capacitismo.
7. Promover acessibilidade e inclusão.
8. Garantir a participação da pessoa indígena com deficiência na vida comunitária.
9. Integrar medicina tradicional e medicina biomédica.
10. Defender o território, porque cuidar da terra também é cuidar das pessoas.

Mensagem Final

Cuidar da Pessoa Indígena com Deficiência é reconhecer sua história, respeitar sua cultura e caminhar ao seu lado.

É compreender que nenhuma deficiência diminui a identidade de um povo, sua espiritualidade, sua capacidade de aprender, ensinar, amar, produzir e participar da vida comunitária.

Quando fortalecemos o território, valorizamos os Agentes Indígenas de Saúde, respeitamos os saberes tradicionais e garantimos acesso aos direitos, construímos uma saúde verdadeiramente inclusiva.

Que esta cartilha inspire profissionais, lideranças, famílias e comunidades a romper a invisibilidade, enfrentar o capacitismo e fortalecer uma rede de cuidado baseada no respeito, na interculturalidade, na dignidade humana e na Política Nacional de Atenção aos Povos Indígenas.



Fonte gerada pela IA ,ChatGPT(2026).

"O futuro é ancestral."

Ailton Krenak

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI).**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH).**

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 1987.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, A. *A Vida Não é Útil*. Companhia das Letras, 2020.

ACSELRAD, H. *Cartografias Sociais e Território*.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)*, 2001.